

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## TERRITÓRIO, MOVIMENTOS SOCIAIS E UNIVERSIDADE, UMA EXPERIÊNCIA NA FAVELA DA MANGUEIRA

Nome(s) da(s) autora(es)

Dandara Luiza Soares<sup>1</sup>Elaine Goiano Rocha<sup>2</sup>Maria Helena Alves Araújo<sup>3</sup>Paula Bonfim Guimarães Cabral<sup>4</sup>Shirlei da Silva Telles<sup>5</sup>

### RESUMO

O artigo apresenta reflexões sobre a atuação dos movimentos sociais nas favelas e sua contribuição no processo de formação política e luta por direitos das/os moradoras (es) desses territórios. Analisa os objetivos do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) no território nacional, sua particularidade no Estado do Rio de Janeiro e suas estratégias de lutas. A partir de uma revisão bibliográfica é apresentado o debate crítico sobre a constituição das favelas no Brasil e sua particularidade no Rio de Janeiro, demonstrando como esses territórios têm sido espaços contraditórios de constituição da vida coletiva, destacando para as estratégias no enfrentamento das desigualdades. Articulado ao debate teórico, expõe-se a experiência da atuação do MPA – RJ na favela da Mangueira – com mediação da universidade – na construção dos Comitês Populares de Alimentos, espaço pensado para contribuir no enfrentamento da insegurança alimentar no território e colaborar com a formação política desses sujeitos.

**Palavras-chave:** Favelas, Movimentos Sociais; Insegurança Alimentar.

### ABSTRACT

The article represents reflections about the acting of social movements on favelas/slums and their contribution on the process of political formation and the fight for the rights of their inhabitants. It analyses the objectives of the “Movimento dos Pequenos Agricultores” (MPA), (small farmers’ movement) within the national territory, its particularity in the state of Rio de Janeiro and their strategies and fights. From a literary review a critical debate is presented about the composition of Brazil’s slums, particularly the ones from Rio de Janeiro, demonstrating how these territories have been contradictory spaces of the formation of collective life, highlighting the strategies of confronting inequalities. Articulated to the theoretical debate, exposing the experience of the MPA-RJ on “Favela da Mangueira” – with mediation from the university – on the construction of People’s Food Committees, spaces conceived

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



to contribute to the confronting of food insecurity in the region and collaborate in the political formation of these subjects.

Keywords: Favelas/Slums, Social Movements, Food Insecurity

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é discutir sobre o papel dos movimentos sociais nas favelas e sua contribuição no processo de formação política e luta por direitos das/os moradoras (es) desses territórios. Refletimos sobre a experiência de atuação do Movimentos dos Pequenos Agricultores – MPA no Estado do Rio de Janeiro e sua contribuição na construção dos Comitês Populares de Alimentos (CPAs) em diversos territórios no Rio de Janeiro e Niterói, destacando a atuação na favela da Mangueira.

Para realizarmos tal debate recorreremos à produção crítica sobre a constituição das favelas no Brasil e sua particularidade no Rio de Janeiro, demonstrando como esses territórios têm sido, espaços contraditórios de constituição da vida coletiva. Nas favelas observa-se um cotidiano de trabalho, estudo, cultura e lazer, mas também a presença das desigualdades sociais e violações de direitos por parte do Estado. Nessa mesma dinâmica, faz-se presente a resignação e resistência, lutas, solidariedade e organização.

Buscamos também refletir sobre o papel dos movimentos sociais nesses territórios, os limites e potencialidade no processo de formação de uma consciência crítica e questionadora da atual ordem social. Analisamos os objetivos do Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA – no território nacional, sua particularidade no Estado do Rio de Janeiro e suas estratégias de lutas.

Por fim, articulamos o debate teórico à sistematização da experiência de atuação do MPA – RJ na favela da Mangueira – com mediação da universidade – na construção dos Comitês Populares de Alimentos; espaço pensado para contribuir no enfrentamento da insegurança alimentar de algumas famílias desse território e, fundamentalmente, colaborar com a formação política desses sujeitos.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 2 FAVELAS E QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL

Para refletirmos sobre as formas de organização e lutas dos habitantes das favelas e da atuação dos movimentos sociais nesses espaços é fundamental compreendermos como foi o processo de ocupação das grandes cidades brasileiras e a constituição desses territórios.

A disputa por território sempre esteve presente na sociedade brasileira. A ampla produção historiográfica e sociológica tem demonstrado o impacto da colonização e escravidão na conformação do país. Quando a escravidão no país terminou, depois de mais de 300 anos, a falta de moradia para a população negra mostrou-se em evidência nos centros urbanos. Sem acesso à terra e nenhuma reparação pelos séculos de violências e violações, a população recém liberta foi em busca de trabalho nas cidades, já que era lá onde se concentravam as atividades econômicas em expansão. Esse fator foi um dos determinantes para os números crescentes de pessoas morando pelas ruas do centro da cidade do Rio de Janeiro (BALDEZ, 2000).

A criação das favelas no Rio de Janeiro, teve seu início no final do século XIX, em um momento de mudanças marcantes no país: abolição da escravidão, início da República e crescimento das cidades.

A libertação das pessoas escravizadas no Brasil, no entanto, foi inconclusa, já que não houve nenhuma política de reparação pelo tempo de violência, trabalho forçado e toda forma de desumanização dessas pessoas. Esse processo gerou diversas expressões da questão social<sup>6</sup>, uma delas sendo a habitacional. Essa população teve que recorrer a moradias precárias, criando, a partir de 1897, as favelas no Brasil, sendo a primeira delas na cidade do Rio de Janeiro (FARAGE, 2021).

No Rio de Janeiro a realidade da população recém liberta era de procura por atividades que pudessem gerar renda para garantir a manutenção das suas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



necessidades imediatas como alimentação. Qualquer trabalho era aceito por mais degradante e precário que fosse, pois os melhores espaços de trabalho já eram garantidos aos brancos e imigrantes.

No final do século XIX, a mobilidade urbana era difícil, não havia meios de locomoção rápido e de qualidade, problema esse que assola a sociedade até os dias atuais. Assim, coube a massa trabalhadora criar espaços de moradias nas proximidades do centro da cidade.

O Morro da Providência foi uma das primeiras favelas do Brasil, que surgiu em 1897. Local de ocupação das famílias pobres pretas e pardas que em sua maioria faziam serviços informais para garantir seu sustento. Outro lugar de grande ocupação dessa população foram os cortiços e casarões no centro da cidade (FARAGE, 2021).

No início do século XX o Brasil passou por uma série de mudanças nos centros urbanos. Na tentativa de “modernizar” o país, as cidades foram sofrendo influências europeias na arquitetura e no projeto urbanístico. Sob a influência de políticas eugenistas<sup>7</sup> estatais, se iniciou o processo de expulsão dos trabalhadores que residiam nos cortiços dos centros da cidade.

“Para o desenvolvimento do capitalismo no país, era necessário que as características coloniais fossem superadas, através da criação de um mercado de trabalho baseado na mão de obra livre e da adequação do espaço da capital federal às necessidades do capital. Tal processo de transformação das relações sociais de produção implicou também uma transformação da dimensão espacial destas relações e dos sujeitos que produzem o espaço urbano, tanto do pondo de vista material do ambiente construído, quanto no âmbito das representações sociais do espaço” (BRANDT, 2012, p. 30).

A favela, em sua primeira configuração, era constituída por família de pessoas ex escravizadas mas, ao longo dos anos, essa população foi se misturando ao grande números de imigrantes brasileiros, saídos, na sua maioria, das áreas rurais do país. Os imigrantes que chegavam ao Rio Janeiro vindos do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo e do próprio interior do Rio de Janeiro, também foram dando lugar a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

novos aglomerados urbanos, que rapidamente assumiram formas das favelas já existentes.

Observando o contexto de crescimento das favelas do Rio de Janeiro pode-se notar a existência de múltiplas identidades raciais e regionais na sua composição. Ao lado da luta por moradia observa-se também reivindicações coletivas por melhores condições de vida, água potável, saneamento básico, luz elétrica, cultura e outros direitos fundamentais.

[...] a produção do espaço urbano no Rio de Janeiro constituiu parte de um processo mais amplo de formação do capitalismo e das classes sociais no país. A cidade do Rio de Janeiro foi capital federal no período de 1889 a 1959 e, por tal razão, cenário de inúmeras iniciativas que resultaram na produção de um espaço urbano desigual, no qual uma de suas expressões mais emblemáticas foi o surgimento da favela (BRANDT, 2012, p. 28).

Somente na década de 1930 se inicia a implementação de políticas sociais para responder à algumas demandas da classe trabalhadora que vivenciavam às mais variadas expressões da “questão social”. Conforme analisa Silva (2012) a vida associativa da favela passou a ser fortemente monitora e controlada, tanto pelo poder público, quanto pela Igreja Católica. Através da Fundação Leão XIII, com Centros de Ações Sociais, a população das favelas começa a ter acesso à assistência social, serviço de saúde, mas de uma forma assistencialista e moralizadora. Além disso, eram compreendidas apenas como um problema habitacional, tendo como uma das principais “soluções” por parte do Estado a sua extinção, sem enfrentar, no entanto, os reais problemas vividos pela população desses territórios.

### 3 RESISTÊNCIAS E LUTAS NAS FAVELAS

A formação das favelas no Brasil se constituiu a partir do desenvolvimento do capitalismo no país, processo esse que se deu com particularidades: dependência ao capital externo, organização social forjada a partir do racismo e eugenia; Estado violento e repressor a fim de barrar as lutas contra as desigualdades e a exploração, concentração de terras e renda nas mãos de poucos.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Como já sinalizamos, uma das estratégias da burguesia brasileira foi implementar um modelo de modernização, que tinha entre seus pilares políticas eugenistas. É a partir daí que se inicia a construção de um ideário social em torno das “classes perigosas”. As favelas passam a ser vistas como locais de moradia desordenada, população desocupada, insurreição contra a lei, local de hábitos promíscuos e comportamento moral condenável<sup>8</sup>.

Ainda que esse ideário tenha se firmado e se reatualizado ao longo das décadas, especialmente através da mídia, as estratégias de lutas e resistências da população das favelas tem-se apresentado de diversas formas, seja na luta diária por garantia de direitos básicos – como alimentação, moradia, saúde, educação, acesso a água, saneamento básico e luz – como na produção de cultura, entretenimento, organização política, comunicação, trabalho e cuidado coletivo e resgate da memória e história desses territórios. Como bem afirma Martins (2019, p.1):

As favelas são carregadas de simbolismo coletivo que tem como características a proteção e a sobrevivência diária. Sobreviver da forma precarizada não é uma escolha, é porque ainda não somos incluídos como parte da cidade, por isso, nossos direitos ainda são migalhas. As nossas casas foram construídas de forma coletivas, o famoso mutirão. Nosso cuidado com as crianças nas ruas é coletivo: [...]. Nossas mídias comunitárias e feitas de formas coletivas também nascem para nos armarmos enquanto seres que merecemos o direito à vida, à cultura, o funk, o lazer, a identidade, apagada historicamente, ou seja, tentando tirar de nós o que afirmam todos os dias como “inimigos”, “burros”, “agressivos”, “ignorantes”, “aqueles que enfeiam a cidade”, “preguiçosos” ou “os que merecem o lugar que tem”.

A favela é lugar de moradia de trabalhadores historicamente privados de seus direitos fundamentais e não, simples e unicamente, espaço onde a contravenção se faz presente. Como vimos, esse foi o estereótipo construído pela classe dominantes e meios de comunicação para justificar as formas violentas de intervenção junto às expressões da questão social na manutenção no *status quo*.

A classe subalterna<sup>9</sup>, que na favela reside, busca alternativas para enfrentar as condições que a classe dominante impõe. Viver na favela é uma luta permanente pela sobrevivência.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Nesse sentido, questionar a ordem social e a ideologia dominante não se dá de forma simples e sem contradições, justamente porque a classe trabalhadora vive sob condições de luta permanente por sobrevivência e inserida em processos alienantes. Nesse sentido é que Iasi (2011) aponta para o fato de que a consciência de classe é processual, não linear e depende do reconhecimento dos “problemas” vividos não como responsabilidade individual, mas como vivências coletivas, resultado da dinâmica de produção e reprodução da sociabilidade capitalista

Esse autor (Id) destaca a importância do grupo para a superação desta primeira forma de consciência (em sua forma alienada). Quando os indivíduos vivenciam conflitos que os levam a questionar os valores, crenças e comportamentos adquiridos a partir da ideologia dominante, e, neste processo, se identificam com outros sujeitos sob as mesmas condições que as suas, isto coloca a possibilidade de questionamento coletivo das relações sociais naturalizadas e, ao mesmo tempo, viabiliza as mobilizações, lutas mais amplas e questionamento das estruturas sociais.

As formas de organizações e lutas coletivas nas favelas são atravessadas por essas contradições. No enfrentamento às desigualdades e violações de direitos é possível observar iniciativas individuais e coletivas, baseadas tanto na solidariedade de classe quanto em formas de solidariedade cristã e transclassista, evidenciando diferentes projetos societários em disputa<sup>10</sup>.

Ao longo da constituição e crescimento das favelas no Rio de Janeiro, as formas de enfrentamento às refrações da questão social se apresentam através de sujeitos e estratégias variadas: através da intervenção de organizações não governamentais (internas e externas às favelas), associação de moradores, coletivos, movimentos culturais, ação de religiosos<sup>11</sup> e pelo poder público, sendo esse último com ações no âmbito das políticas públicas e da repressão.

Nesse sentido é que Martins (2019) salienta que qualquer intervenção nas favelas só pode colaborar com a vida da população na medida em que suas demandas, opiniões são ouvidas, respeitadas e consideradas.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



[...] é importante ressaltar que o fazer política, o papel político, partidário e ou o movimento social autônomo vindo de fora da favela, só será ouvido se ele for feito desde o início com o povo, com a população, com a favela, respeitando esse lugar, respeitando a política que já fazemos também na favela, pois aqui também produzimos muita disputa ideológica e nos utilizarmos de nossas criatividade para estar todos os dias nas ruas da favela dialogando. É preciso o diálogo para avançarmos, a favela existe e suas formas de lutas e vivências também (MARTINS, 2019, p.1).

## 3.1 O enfrentamento da insegurança alimentar nas favelas pelo MPA

As reflexões feitas até o momento nos ajudam a entender como as favelas no Rio de Janeiro são espaços contraditórios, onde se apresentam muitas ausências, alienação da vida, violências, mas ao mesmo tempo luta, resistências, cultura, organização política e solidariedade de classe.

Nesse item faremos uma reflexão sobre a atuação do MPA nas favelas cariocas, fazendo uma articulação entre campo/cidade no enfrentamento da insegurança alimentar e na construção de estratégias políticas na luta pela soberania alimentar.

Em meio ao aumento da fome, uma das consequências trazidas pela pandemia provocada pela doença covid-19, muitos movimentos sociais tiveram iniciativas de solidariedade para dar apoio aos trabalhadores que estavam sendo brutalmente afetados por todos os graus de insegurança alimentar, principalmente a fome.

Preocupados com os impactos causados pela pandemia, de início o movimento lançou a campanha “#FiqueEmCasa, seguiremos produzindo seus alimentos!”, com o objetivo de distribuir cestas agroecológicas, produzidas pelos próprios agricultores e agricultoras do movimento, para famílias do Brasil inteiro em meio às medidas de isolamento social, fundamentais para amenizar a propagação do vírus. Outra campanha de caráter nacional desenvolvida pelo MPA foi o *Mutirão Contra a Fome*. Iniciado em abril de 2020 com ações de arrecadação e distribuição de alimentos às famílias em situação de insegurança alimentar e fome em todo o país.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



No Rio de Janeiro essa campanha aconteceu em quatorze favelas através de uma articulação feita pelos Comitês Populares de Alimentos (CPAs), constituídos em cada território. Esses comitês proporcionam uma conexão do campo com a cidade, sendo eles os responsáveis pela distribuição desses alimentos agroecológicos produzidos por famílias camponesas.

O MPA é um movimento que tem como objetivo maior a soberania alimentar no país. Luta por melhores condições de produção e vida para pequenos agricultores/camponesas e camponeses, tendo entre seus pilares a produção agroecológica.

Esse movimento tem organizado suas principais propostas no campo da soberania alimentar em documento denominado *Plano Camponês por soberania alimentar e poder popular*. Nele, apresenta alguns dos cinco grandes eixos programáticos: Campesinato e história; Soberania; Terra e Território; Nova base produtiva; Nova geração camponesa e feminismo camponês e popular<sup>12</sup>.

O MPA nasceu como estratégia de luta na resistência à implementação do neoliberalismo no Brasil a partir da década de 1990 e do enfraquecimento dos movimentos sindicais de trabalhadores rurais. Surge como ferramenta de representação e lutas dos camponeses no Brasil.

Ainda que o MPA seja um movimento social “de fora” da favela, o processo de entrada nos territórios foi realizado respeitando a dinâmica desses locais e em articulação com a população. A seleção das famílias contempladas com as cestas foi feita por lideranças locais e/ou em parceria com associação de moradores, tendo como requisito o elemento da insegurança alimentar. As cestas entregues são, desde o início, personalizadas; as famílias atendidas escolhem os alimentos a partir de suas necessidades/ gostos e disponibilidade dos alimentos.

Além de levar alimentos agroecológicos à algumas famílias em insegurança alimentar, o MPA também tem como objetivo provocar o debate político nesses territórios.

## PROMOÇÃO



## APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



### 3.1.1 Universidade e movimentos sociais, a experiência do projeto de extensão na favela da Mangueira.

Dentre as favelas atendidas pelo MPA, encontra-se a favela da Mangueira. A partir da articulação de projetos de extensão entre UFRJ e UERJ se iniciou um trabalho nesse território. Na favela da Mangueira o projeto de extensão vinculado à UERJ – Serviço Social e Movimentos sociais: a atuação do MPA na favela da Mangueira – tem por objetivo colaborar com o trabalho do MPA no que se refere a articulação campo/cidade, aprofundando a relação entre universidade e questão agrária através de ações que fortaleçam o campesinato, a produção de alimentos agroecológicos, distribuição desses alimentos, intercâmbio de saberes e a formação acadêmica de estudantes.

As atividades de extensão na favela da Mangueira se iniciaram com a aproximação ao território. Foram realizadas visitas ao Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, Vila Olímpica, Projeto Social da Mangueira, Museu do Cartola e quadra da escola de samba. A partir da articulação com a coordenadora do CRAS desenvolvemos as primeiras atividades do projeto de extensão, onde foram realizadas reuniões com debates sobre alimentação saudável e saúde, com ênfase na saúde mental.

Outra atividade realizada pelo projeto de extensão consiste na entrega das cestas agroecológicas. Em algumas das entregas foram realizadas reuniões e confraternizações com as famílias, com a participação de extensionistas, estagiárias e militantes do MPA. As reuniões têm por objetivo a aproximação com as famílias - suas demandas, opiniões e saberes – informar sobre os objetivos do movimento e discutir temas referente ao direito à alimentação. Outro debate feito com as famílias foi sobre hortas urbanas e a possibilidade de os moradores utilizarem espaços da favela para produção de alimentos.

Além dos objetivos já apresentados, o projeto tem como finalidade aprofundar o debate sobre a diversidade e qualidade da alimentação, refletindo sobre as

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



diretrizes presentes no Guia alimentar para a população brasileira, debatendo os impactos dos alimentos ultraprocessados na saúde da população.

Ressaltamos que a preocupação do MPA e do projeto de extensão é sobretudo refletir sobre a dimensão política presente no debate do direito à alimentação. Pensar esse direito associado à produção de alimentos sem utilização de agrotóxicos, respeitando o meio ambiente e valorizando o trabalho de camponeses e camponesas. Uma alimentação saudável não pode ser direito apenas de uma parte da população.

Nesse sentido, é possível entender que a atuação do MPA nas favelas do Rio de Janeiro vai muito além do combate à fome, inclui muitos outros aspectos como a soberania alimentar, defesa da reforma agrária, meio ambiente e desigualdades de gênero no campo e na cidade.

## 4 CONCLUSÃO

As reflexões feitas nesse artigo pretendem colaborar para o debate sobre a atuação dos movimentos sociais nas favelas, considerando esses territórios como local de saberes, lutas e resistências, num cotidiano atravessado por violações de direitos.

A classe trabalhadora que reside nas favelas vive um cotidiano cheio de dificuldades objetivas na manutenção de sua existência; embora construam estratégias diversas no enfrentamento dessas desigualdades, não o faz sem consequências: adoecimento físico e mental, alienação de várias dimensões da vida etc. Ao mesmo a população da favela tem resistido a partir dos vínculos de solidariedade, estudo, organização coletiva, produção cultural e de mídias próprias.

É possível, portanto, reconhecer as disputas nesses territórios, já que, ao lado das desigualdades e violências, observa-se processos de questionamento do papel do Estado, afirmação da cultura e resgate da memória, demonstrando avanços nos processos de consciência de classe.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Nessa direção, é que ações sociais, políticas, culturais ou de lazer de “fora” da favela não são facilmente aceitas, evidenciando uma negação de práticas de tutela, historicamente construídas nesses locais.

O trabalho do MPA nas favelas do Rio de Janeiro – com mediação das universidades – tem se desenvolvido numa perspectiva de valorizar a sociabilidade, lutas e saberes desses territórios, buscando promover interlocução entre estes sujeitos e os trabalhadores do campo e universidade, de modo horizontal, sem hierarquia de saberes e práticas, defendendo o direito de todos a uma alimentação saudável.

Os desafios nesse processo são muitos, vão desde a arrecadação de dinheiro para financiamento das cestas agroecológicas, até enfrentar as práticas carregadas de ideologias burguesas que são tão nocivas à classe trabalhadora, mas fundamentais à manutenção da ordem social dominante.

Concluimos, no entanto, a necessária articulação entre trabalhadoras/es do campo e cidade para se pensar outra forma de produzir e acessar alimentos, em quantidade e qualidade, respeitando o meio ambiente, valorizando o trabalho de camponeses e camponesas e se opondo às mais variadas formas de desigualdades de opressões.

## REFERÊNCIAS

BALDEZ, Miguel L. Sobre a Questão Urbana. In. **Revista da Faculdade de Direito de Campos**, ano I, Nº I, Jan/Jun 2000, Rio de Janeiro, 2000.

BONFIM, Paula. et al. Solidariedade de Classe e as ações dos movimentos sociais na pandemia. **XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**. Rio de Janeiro, 2022.

BRANTS, Daniele Batista. **Território, Desigualdade Urbana e Política Pública: considerações à dimensão territorial do Programa Escolas do Amanhã**. Dissertação de mestrado, 2012, 145 f. (Mestrado em Política Social) Faculdade de Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

FARAGE, Eblin. Serviço Social Favelas: experiências de educação popular. In: Scheffer, G; Closs, T; Zacarias, I. (Orgs.). **Serviço Social e Paulo Freire: diálogos sobre Educação Popular**, Curitiba, CRV, 2021.

GÓES, Weber Lopes. Racismo e Eugenia na formação social brasileira. In: EURICO. Marcia Campos [et. Al] (Orgs). **Antirracismos e serviço social**. São Paulo, Cortez, 2022.

IAMAMOTO. “A Questão Social no Capitalismo”. In: **Revista Temporalis**, nº 03, ABEPSS, Brasília, 2001.

IASI, Mauro. **Ensaio sobre a consciência e emancipação**. São Paulo: Editora Expressão popular, 2011.

MARTINS, Gisele. **Favela: entre as lutas populares e o apagamento da resistência**. Brasil de Fato, 2019. Disponível em: <https://www.brasildefatorj.com.br/2019/06/03/artigo-or-favela-entre-as-lutas-populares-e-o-apagamento-da-resistencia>

MPA. **Plano Camponês por soberania alimentar e poder popular**. Disponível em: <https://mpabrasil.org.br/plano-campones/>. Acesso em: 16 mai. 2023.

SILVA, C. R.; CÍCERA, M; PAZ, R. D. O. Direito à cidade: o fetiche da Mercadoria e a luta pelo direito à moradia In: SILVA, Ademir Alves da PAZ, Rosângela Dias Oliveira da (Orgs). **Políticas Públicas e Direitos Sociais – No contexto da crise capitalista contemporânea**. 1ª Edição, São Paulo: Paulinas, 2020.

VALLADARES, Lícia do Prado. **A Invenção da Favela: do mito de origem a favela.com**. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2005.

<sup>1</sup> Estudante de graduação do curso de Serviço Social da UERJ. E-mail: dandara2806@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante de graduação do curso de Serviço Social da UERJ. E-mail: elainerocha91@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de graduação do curso de Serviço Social da UERJ. E-mail: araujonha@gmail.com

<sup>4</sup> Professora adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. E-mail: bonfimpaulauerj@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante de graduação do curso de Serviço Social da UERJ. E-mail: shirleitelles28@gmail.com

<sup>1</sup> *Questão social* compreendida como desigualdades econômicas, sociais, políticas e culturais, resultado das contradições geradas pela lei geral da acumulação capitalista, onde a produção de riqueza é social e a apropriação é privada. No processo de aprofundamento das desigualdades

## PROMOÇÃO



## APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



encontram-se também as lutas dos/as trabalhadores/as contra as variadas formas de exploração e opressões (IAMAMOTO, 2001).

<sup>7</sup> A Eugenia é uma falsa ciência desenvolvida no final do século XIX que tinha como ideia central a hierarquização dos seres humanos a partir dos aspectos biológicos. Acredita-se que o comportamento humano era determinado pela hereditariedade, ou seja, aspetos emocionais, aptidões, inteligência, estavam associados à pureza de uma raça. No Brasil, tais ideias chegam com o objetivo de liquidar os “degenerados” através do “melhoramento da raça”. A partir de políticas públicas eugenistas seria possível chegar a um país branco, cristão e civilizado (GÓES, W.L., 2022)

<sup>8</sup> Sobre o mito de origem ver Valladares, L. P., (2005).

<sup>9</sup> Aqui usamos o termo subalterno na perspectiva Gramsciana, que ressalta a dinâmica contraditória da luta de classe ao longo da história, destacando a lutas dos/as trabalhadores (as) no processo de construção de uma consciência histórica autônoma.

<sup>10</sup> Para uma reflexão sobre as formas de solidariedade no enfrentamento das expressões da questão social ver Bonfim, et al (2022).

<sup>11</sup> Inicialmente com ações da Igreja Católica e hoje, predominantemente, atividades desenvolvidas por Igrejas Evangélicas.

<sup>12</sup> Disponível em <https://mpabrasil.org.br/plano-campones/>

## PROMOÇÃO



## APOIO

